

Segmento: PUCRS

24/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Em menor grau, pessoas sem sintomas do coronavírus também representam risco de contaminação

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/03/em-menor-grau-pessoas-sem-sintomas-do-coronavirus-tambem-representam-risco-de-contaminacao-ck86bqhs018401rz5pzjxy25.html>

Pesquisadores ainda buscam calcular o papel de assintomáticos na disseminação do vírus

Pesquisadores afirmam que assintomáticos representam risco de contágio, mas transmitem menos do que pessoas que desenvolvem a doença. Lauro Alves / Agência RBSEmbora concordem que pessoas sem sintomas tenham contribuído na disseminação do coronavírus, pesquisadores ainda buscam calcular o papel desses casos na pandemia que consterna o mundo. Por ora, infectologistas apenas asseguram que o potencial de contágio de assintomáticos é inferior ao de pacientes que desenvolvem a doença.

Divulgado na semana passada, um estudo da Universidade de Columbia, em Nova York, apontou que indivíduos sem sinais da covid-19 representam dois terços do contágio. O levantamento, que investigou casos registrados em Wuhan, epicentro da crise na China, confirmou uma suspeita da comunidade médica. Segundo o trabalho, publicado na revista Science, sintomáticos são duas vezes mais contagiosos, mas assintomáticos são seis vezes mais numerosos.

- Pessoas sem sintoma são maioria. Elas podem transmitir a doença, mas, como não têm secreção, não espirram e tosse, a capacidade de transmissão é muito mais baixa. Agora, embora sejam menos potentes como transmissores, o fato de serem uma grande quantidade de pessoas as transformas, pelo volume de assintomáticas - diz o médico paulista Renato Grinbaum, consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Em Wuhan, de acordo com a análise feita pelos cientistas de Columbia, 86% dos casos eram assintomáticos. A porcentagem corrobora com os cálculos que têm sido estimados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para a entidade, 90% dos contaminadores não desenvolvem a covid-19 ou apresentam indícios muito leves.

Por isso, esse segmento de infectados coloca-se como um dos principais desafios para a contenção da propagação do vírus. Estimativas publicadas pela revista Nature sugerem que assintomáticos representam 60% de todas as infecções. Um dos riscos, conforme o chefe do setor de infectologia do Hospital São Lucas da PUCRS, Fabiano Ramos, também está nos quadros leves da doença. Esses podem ser facilmente confundidos com alergias, por exemplo, enquanto a pessoa propaga o coronavírus.

Nem mesmo testes negativos para covid-19 afastam a possibilidade de infecção, alerta Ramos. O exame apenas mostra que, naquele momento, a carga viral não foi detectada no organismo.

- Isso não quer dizer que, dependendo do contato que essa pessoa for ter com outras, o vírus não possa ser passado adiante - reforça o médico.

Outro levantamento, realizado por pesquisadores americanos e chineses, também debruçou-se sobre casos detectados em Wuhan e sugeriu que, em 18 de fevereiro, havia 37,4 mil pessoas carregando o vírus sem o conhecimento de autoridades sanitárias. Estudiosos indicam o número como uma das suspeitas para a propagação rápida da covid-19.

Em uma análise feita nos 3.711 tripulantes e passageiros do cruzeiro Diamond Princess, que teve um surto da doença em águas japonesas, 700 pessoas infectadas nunca apresentaram sintomas. O artigo foi publicado na revista médica Eurosurveillance.

- A maioria das infecções por esse tipo de vírus não dá sintoma nenhum ou sintomas tão leves que a pessoa sequer percebe. Mas

uma pessoa sintomática tem capacidade de disseminar o vírus com muito mais velocidade do que uma assintomática - acrescenta Grinbaum.

Pelo mundo, infectologistas têm estimulado iniciativas urgentes para frear a pandemia. Até o momento, especialistas alertam que somente a quarentena tem se mostrado eficiente para contê-la - Wuhan, por exemplo, está em isolamento desde 23 de janeiro.

- A melhor maneira de evitar, nesse momento, é o afastamento social para que esse vírus, de contaminação muito rápida, comece a ter sua circulação reduzida - afirma Ramos.

Maneiras de contágio do coronavírus

Pelo contato físico, por meio de aperto de mão, abraço e beijo.

Pelo contato a superfícies contaminadas, como maçaneta, corrimão e celular.

Pelo ar, por gotículas de saliva, do espirro e da tosse.

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença